

Estupro à luz do dia.

Categories : [José Truda](#), [Notícias](#)

Nota do editor: Este artigo não representa posição editorial de ((o))eco com relação à atual disputa eleitoral. As opiniões aqui expressadas são de responsabilidade do autor.

Ao se aproximar, enfim e felizmente, o apagar das luzes de um dos des-governos mais inimigos da conservação da Natureza que este país já viu, muito embora o coro de pelegos e chapas-branca do ambientalismo tente de tudo para escamotear este fato, seria de se esperar que ao menos arrefecesse a fúria estatal de destruição da biodiversidade brasileira, alimentada pela [ignorância recalcada de nosso Einstein de Garanhuns contra as pererecas e bagres](#), reiterada em [discurso criminoso e incitador à desobediência da legislação ambiental](#) há poucos dias em Porto Alegre que, alguém lhe soprou no ouvido, “atrapáiam o pograço”. Mas não – o que se vê, a temperar de maneira inequívoca a campanha eleitoral em que o Pai dos Pobres abusa da máquina pública para tentar fazer sua sucessora, é a perda definitiva de qualquer vergonha em acabar com os limites para a depredação, a mineração, o estupro do que resta de nosso patrimônio natural, na forma de agradinhos ao que há de mais retrógrado no empresariado nacional, [certamente à espera de óbolos e apoios para a campanha presidencial](#) de PT et caterva para o vindouro outubro.

Muitos no ambientalismo estiveram focados, e com justa razão, no que aconteceu com o Código Florestal nos últimos meses. Para destroçar o ordenamento de conservação de nossos remanescentes florestais, Lulla e Dilma, a Plástica, deixaram encarregado o primeiro comunista vassalo do latifúndio da Histórica, o histriônico Aldo Rebenta, já também de merecida fama como o mais ignorante especialista em manejo florestal de que se tem notícia. Sua designação, no entanto, é bem calculada: precisava o PT de um testa-de-ferro disposto a fazer um grande afago no setor do agronegócio, para que este não se esquecesse de dar sua contribuição a disseminar a campanha petista nos grotões onde os coroné, ainda hoje, mandam, mas agora eternizados pela aliança com a “isquerda” do Planalto e que, como eles, acha que floresta é “mato” e que derrubá-la é missão sagrada e patriótica. Agora [a bancada petista, com medo da péssima repercussão desse crime, faz mero jogo de cena de que não estão de acordo](#) com o [relatório kafkaniano](#) de seu aliado, sabendo muito bem que seus patrões estão apoiando toda essa bandalheira.

A discussão em torno do esquartejamento petista-cum-comunismo-et-coronelismo do Código Florestal, entretanto, fez com que virassem apenas nota de rodapé alguns outros que contam-se entre os piores escândalos de má gestão deliberada do patrimônio ambiental nacional de que se tem notícia. Estes, e os que mais virão até outubro, têm como evidente e inequívoco objetivo enviar uma mensagem clara aos empresários medievais da “base financeira” petista - empreiteiros parasitas de obras faraônicas, industriais da pesca predatória, chupins da infraestrutura petrolífera, fazendeiros improdutivos e devastadores, fabricantes de automóveis de má qualidade e similares: apóiem Dilma, e a gestão ambiental pelo Poder Público simplesmente

acabará, para que vocês possam seguir com seus negócios escusos, com o lesa-pátria, com o acabar do futuro para assegurar seus lucros imediatos privados à custa do interesse público.

Não é outro o recado mandado baixar pelos chefetes do combalido IBAMA, refém de uma das piores cambadas partidárias que já infectou um órgão público ambiental, [ao editar uma medida castrando seus próprios fiscais do dever de paralisar obras e empreendimentos fora da lei](#), exigindo, ao invés, que tais medidas – que são uma obrigação legal, não uma discricionariedade burocrática, ao menos até agora – sejam tomadas apenas quando autorizadas expressamente pelo bedel petista que se faz passar por Presidente do IBAMA, sentadinho em seu gabinete político em Brasília. Tradução: abusem, abusem, empresários, ignorem a lei, o licenciamento, os embargos e as multas, que o PT do Planalto garantirá sua liberdade de delinquir eternamente.

Não vi, ao menos daqui de meu puleiro sulista, mobilizar-se a indignação cidadã contra essa medida que faz o General Médici revirar seus ossinhos na cova de tanta inveja. Nem na mais feroz noite da ditadura vimos tamanha desfaçatez explícita em se amordaçar a fiscalização dos crimes ambientais a mando direto de um grupelho interessado em continuar no poder a qualquer custo.

Pois, pensaria algum ingênuo, isto é o cúmulo, o ápice do absurdo na distorção da gestão ambiental pública com finalidade eleitoreira evidente. Mais, entretanto, ainda está por vir. [O “presentinho” mais recente foi a decisão de entregar não apenas de presente, mas também com isenções fiscais pornográficas e subsídios idem, a biodiversidade marinha pelágica brasileira para frotas industriais](#) amasiadas com empresários do Exterior, completando, na dita Amazônia Azul, a obra de destruição que Lulla e Dilma nos deixam como legado na Amazônia verde. Uma das obras anti-ambientais mais perversas do lullismo, o Ministério da Sobre-pesca agora preside invicto sobre a mineração de nossa biodiversidade marinha.

Enfatizo esse crime da maneira mais clara possível: a “pesca” industrial que se pratica aqui em Pindorama na mão desses celerados não se limita a pescar espécies de interesse alimentar e valor comercial, mas sim se faz com o subsídio, o apoio e a benção do Planalto ignaro e irresponsável a práticas pesqueiras que simplesmente arrebentam com toda a vida marinha, do [espinhel para atuns que massacra aos milhões tubarões, albatrozes](#), tartarugas, ao arrasto de fundo que [escangalha completamente comunidades bentônicas \(de fundo\) inteiras sem qualquer limite](#). Este estupro verdadeiro se dá não em mares sem lei, mas em nossa Zona Econômica Exclusiva e mesmo dentro de Unidades de Conservação, como a APA de São Pedro e São Paulo, [onde o próprio O ECO documenta a ‘ação’ de pesquisadores oficiais](#), que sempre “esquecem” de falar do massacre da pesca industrial e também de que seu chefe e mentor, o famoso Dr. Fábio Hazin, que o lullismo apóia e faz lobby para perpetuar como Presidente da Comissão Internacional do Atum, também preside sobre a leniência internacional na matança desenfreada das espécies pelágicas. Tutti in famiglia!

Isso tudo se soma à herança maldita de Dilma na Casa de Mãe Joana Civil, onde foi barrada sem explicação nem vergonha a imensa maioria das propostas de criação de áreas protegidas das

áreas costeiras e marinhas para o país, à exceção de fragmentos no Nordeste para dar palanque a correligionários da “isquerda” onde se estabeleceram áreas de extração controlada de recursos, mas para a proteção estrita da biodiversidade, necas de pitibiribas. O mais infame desses “encalhes” é o do Refúgio de Fauna Silvestre da Babitonga, que deveria proteger a população residente de uma espécie ameaçadíssima de golfinho, a toninha (*Pontoporia blainvillei*) e que a Casa Civil [empacou como presente ao governador catarinense Luiz Henrique “Motosserra” da Silveira](#). Para cobertura desse bolo, a política externa ambientalmente genocida comandada pelo Assessor de Coisa Nenhuma Marco Aurélio “Top Top” Garcia, que levará o Brasil à reunião da Convenção de Diversidade Biológica mais uma vez sem ter o que mostrar de concreto e limitado a tentar impedir que se proponham e aprovelem diretrizes efetivas de conservação da biodiversidade, consolidando a visão troglodita dos diplomatas de antanho de que tudo o que se propõe no plano internacional para fortalecer a conservação é “barreira não-tarifária”, a ser combatida para beneficiar – uma vez mais – os negócios escusos da banda podre do empresariado nativo.

Vocês eu não sei, mas pesando tudo isso neste outubro vou votar contra o PT em todos os níveis e também contra qualquer partido que se alie com eles e seus lacaios. Ser cúmplice de mais quatro anos de fascismo ambiental disfarçado de “pogreço” para enganar analfabetos, à custa do futuro do Brasil, é uma nódoa que não quero no meu título de eleitor.